

NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO COMO TRATAMENTO ANALÍTICO DOS DADOS QUALITATIVOS NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

LÍMIA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

RENATA ESTEVES LOBATO

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

EDILEUZA FERNANDES SILVA

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: O presente artigo objetiva discutir a adoção dos Núcleos de significação, como instrumento de tratamento analítico dos dados qualitativos em pesquisas educacionais de natureza crítico dialéticas. Em consonância com essa perspectiva analítica, opta-se pela pesquisa qualitativa e pelo Núcleo de Significação para a leitura e interpretação dos dados produzidos. Destaca-se a natureza aproximativa deste estudo, uma vez que se reconhece que as categorizações derivadas do uso do Núcleo de Significação enriquecem as análises em pesquisas educacionais. Conclui-se com os achados desta pesquisa que a aplicação dos Núcleos de Significação promove uma integração mais eficaz entre a abordagem crítico-dialética e o referido instrumento. Essa relação possibilita ao pesquisador desvelar a realidade como um conjunto de complexos permeados por contradições e mediações.

PALAVRAS-CHAVE: Dados Qualitativos; Método Crítico-Dialético; Núcleo de Significação; Pesquisas Educacionais.

INTRODUÇÃO

Este artigo emerge de uma investigação realizada com quatro pesquisadores engajados em estudos no âmbito educacional e que adotaram a abordagem analítica e interpretativa dos dados, intitulada Núcleo de Significação. Para tanto, o presente estudo, objetiva discutir sobre a adoção dos Núcleos de significação, como instrumento de tratamento analítico dos dados qualitativos em pesquisas educacionais de natureza crítico dialéticas.

A origem desta pesquisa surge da necessidade das pesquisadoras de acessar produções relacionadas à temática explicitada. Contudo, a escassez de estudos disponíveis desencadeou a formulação da questão-problema, dando origem ao objetivo geral desta pesquisa. Nesse contexto, justifica-se o presente estudo mediante a realização de um breve Estado do Conhecimento, que buscou revisar as pesquisas sobre a utilização do Núcleo de Significação para interpretação e análise de dados qualitativos em pesquisas no campo educacional.

A fundamentação teve como base levantamentos realizados no período de 2018 a 2023, compreendendo os últimos cinco anos. Esta abordagem foi escolhida para priorizar discussões mais atuais sobre a temática. A pesquisa foi conduzida em duas

importantes bases de dados: Periódicos da Capes e SciELO: teses e dissertações. O recorte temporal e a escolha específica das bases de dados contribuíram para garantir a relevância e a atualidade das informações levantadas, fortalecendo, assim, a robustez do embasamento teórico deste estudo.

Na Plataforma de Periódicos da Capes, foram empregados dois conjuntos de termos indutores para a pesquisa. O primeiro conjunto consistiu na combinação dos termos "Pesquisa educacional; Núcleo de Significação". A partir desse levantamento, identificaram-se onze estudos, selecionados mediante a análise dos títulos, uma leitura fluente dos resumos e, em determinados casos, da introdução, visando separar trabalhos com enfoque em pesquisas educacionais direcionadas à Educação Básica. No mesmo contexto da referida plataforma, empregou-se um segundo conjunto de termos indutores: "Núcleo de significação e dados qualitativos". Utilizando os mesmos critérios de filtragem mencionados anteriormente, esta segunda busca resultou em seis estudos, totalizando dezessete trabalhos identificados na Plataforma de Periódicos da Capes.

A segunda base de dados de pesquisa elencada foi a SciELO: teses e dissertações. Foram utilizados os mesmos pares de termos indutores e filtros para o processo de busca. Nessa plataforma, no primeiro par de termos não foram encontrados trabalhos o que tornou necessária uma segunda busca onde cada termo foi descrito separadamente. Isto é, na primeira busca foram colocadas na aba de pesquisa o termo "Pesquisa educacional" onde não foram encontrados trabalhos alinhados com a proposição deste estudo. Em um segundo momento, o termo "Núcleo de Significação", foi elencado, encontrando-se dois estudos que contemplam as discussões sobre este instrumento de interpretação e análise de dados.

Nesse contexto, destaca-se a escassez de pesquisas que abordam de maneira central a utilização dos núcleos de significação na abordagem qualitativa. Essa carência representa uma lacuna notável no cenário nacional, considerando a falta de suporte dessa concepção no desenvolvimento de pesquisas e no processo de assimilação pelos pesquisadores da metodologia proposta pelos núcleos de significação. Portanto, este panorama evidencia a necessidade da premente de aprofundamento e ampliação das investigações nesse campo, visando preencher essa lacuna e enriquecer as análises no âmbito nacional.

Portanto, destaca-se a relevância deste estudo com base na compreensão de Netto (2011), que enfatiza as especificidades da construção teórica em pesquisa. Segundo o autor, essa construção envolve o conhecimento do objeto além de sua aparência superficial, buscando desvelar sua estrutura e dinâmica, de forma a revelar sua essência e os processos subjacentes que o constituem. Assim, o estudo pretende desnudar a realidade do objeto de investigação, explorando-o em sua totalidade e complexidade.

A partir do objetivo geral apontado, explora-se a relação entre esses elementos e a materialidade, compreendida como os dados produzidos e o arcabouço teórico utilizado. Inicialmente, realizou-se um levantamento na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade de Brasília e em grupos de pesquisa da mesma instituição, buscando por pesquisadores que utilizam o Núcleo de Significação nos últimos cinco anos. Após esse levantamento, enviou-se por e-mail uma breve explicação do estudo,

juntamente com os instrumentos e etapas da pesquisa, solicitando o interesse em participar. Com o retorno positivo, quatro participantes foram contatados e receberam um questionário (*Google Forms*) abordando o perfil dos sujeitos, questões relacionadas ao andamento da pesquisa, anonimato de dados e escolha de nomes fictícios (cores). Posteriormente, foi agendada uma entrevista individual e virtual (*Google Meet*) para complementar os dados produzidos pelo questionário.

A perspectiva crítico-dialética é adotada neste estudo, pois a necessidade de compreensão da realidade e, conseqüentemente, da pesquisa que se desenvolve sendo intrínseca para com a realidade e outros complexos presente nela. Isto é, a pesquisa é constituída a partir das relações históricas, sociais, de trabalho e outras onde influenciam e transformam o campo teórico e social. Portanto, o processo de análise e interpretação dos dados qualitativos, calcados na metodologia dos Núcleos de Significação se desenvolve sob uma leitura crítica da realidade, onde tem-se a materialidade como ponto de partida como destacado por Marx e Engels (2007) “[...] não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados ou representados [...] parte-se dos homens realmente ativos [...], do seu processo de vida real”.

Desta forma, pontua-se que o processo metodológico adotado para leitura e interpretação dos dados contemplou quatro etapas: leitura flutuante das respostas aos questionários e entrevistas, destacando pré-indicadores (identificação de frases/palavras que revelam traços da maneira de pensar dos sujeitos); aglutinação dos pré-indicadores por similaridade, complementaridade ou contraposição, constituindo indicadores; articulação dos indicadores resultando nos Núcleos de Significação - nomeados de acordo com seu conteúdo-; análise interpretativa dos núcleos por meio de articulações intra e inter núcleos, bem como em diálogo com o referencial teórico adotado.

A organização do texto descreve na primeira seção, denominada "Contexto nacional: desenvolvimento das pesquisas educacionais e sua relação com os dados qualitativos", um panorama histórico das pesquisas educacionais no contexto brasileiro. A segunda seção, denominada "As bases teóricas crítico-dialéticas e a relação com os núcleos de significação" que apresenta as bases teóricas que construíram o pensamento crítico-dialético assim como a sua relação com pesquisas de natureza educacional; a terceira seção, intitulada "O uso dos núcleos de significação: o que dizem os pesquisadores" que faz uma introdução às bases teóricas que auxiliaram Aguiar e Ozella (2006) na construção dos Núcleos de Significação e o discurso dos sujeitos da pesquisa quanto a utilização dessa metodologia nas pesquisas educacionais.

Na fase conclusiva deste estudo, evidenciam-se os resultados que respaldam a utilização dos Núcleos de Significação como uma ferramenta de análise e interpretação de dados, revelando sua capacidade de facilitar uma integração mais eficiente entre a abordagem crítico-dialética de dados, predominantemente, qualitativos e o instrumento Núcleo de Significação.

CONTEXTO NACIONAL: DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM OS DADOS QUALITATIVOS

A proposição nesta seção inicial é descrever as peculiaridades da pesquisa social, tendo a predominância dos dados qualitativos em seu desenvolvimento. Para tanto, inicialmente aborda-se a compreensão dos estudos educacionais na pesquisa social e posteriormente, as características e a relação indispensável dos dados qualitativos neste campo.

A pesquisa social, especialmente os estudos educacionais, são objeto de desenvolvimento no campo nacional a partir de meados dos anos 20. Neste período já se tem registros de estudos espaçados no campo educacional (Gatti, 2010), no entanto, é a partir da criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) no final dos anos 30 que as pesquisas educacionais iniciaram o processo crescente de seu desenvolvimento. Mais tarde o Inep se desdobrou em Centros, denominado Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), onde havia pesquisadores interessados em desenvolver estudos nos campos de métodos e técnicas de investigação.

Os pesquisadores passaram a atuar no ensino superior nas décadas de 1940 e 1950, onde a relação entre os dois campos se tornou profícua e marcante para o desenvolvimento das pesquisas. Entretanto, foi somente a partir de 1960 que as pesquisas educacionais ganharam destaque nas universidades, com a implementação de programas sistemáticos de pós-graduação, mestrado e doutorado. A ênfase nas pesquisas estava centrada na interação entre a natureza econômica e os estudos sobre educação.

Em 1970 houve a ampliação de instituições de ensino que já desenvolviam, anteriormente, pesquisas diversificadas no campo da pesquisa educacional e concomitante a esse movimento ocorreu nesta década e na seguinte o aprimoramento das técnicas e métodos utilizados, onde o enfoque tecnicista e o apego às taxonomias foram dando espaço para o desenvolvimento de abordagens mais críticas.

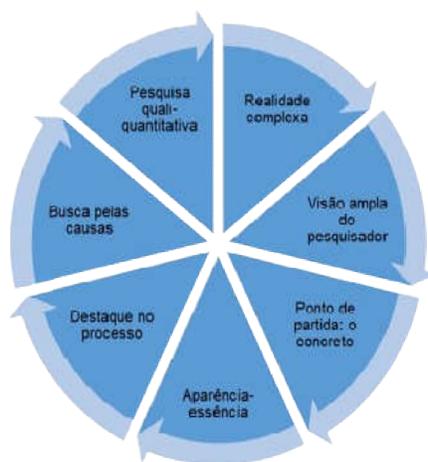
Conclui-se, apontando que no final da década de 80 e início dos anos 90, sob efeito da expansão do ensino superior e da pós-graduação, houve uma acentuada diversidade no que tange às temáticas e às formas de abordá-las nos estudos científicos. Essa afirmativa pode ser evidenciada por meio de acompanhamento das Conferências Brasileiras de Educação dos anos 1980 e no desenvolvimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped), por meio das reuniões anuais (Gatti, 2010).

Na busca por considerar as relações intrínsecas que constituem o objeto pesquisado, bem como as concepções relacionadas ao campo ontológico (natureza da realidade) e gnosiológico (natureza do conhecimento) há a necessidade, por parte do pesquisador, em fazer uso de dados qualitativos. Tal afirmativa é endossada a partir dos estudos de Bauer e Gaskell (2002), pelos quais os autores descrevem que o interesse da pesquisa social (do campo educacional) é desenvolvida a partir da compreensão de que, “[...] os sujeitos estão interessados na maneira como as pessoas, de forma espontânea, se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros” (p. 28). Portanto, a prevalência dos dados qualitativos é

constatada, mas não há desprezo pelos dados quantitativos. Esses, quando em articulação com os dados qualitativos contribuem para o desenvolver da pesquisa.

Nesse contexto, a Figura 1 ilustra as características da pesquisa qualitativa, adotando os fundamentos materialistas e dialéticos. Ao evidenciar a integração dos dados qualitativos com a concepção delineada, neste momento esclarece-se que as pesquisadoras se alinham a essa perspectiva. Desta maneira, concebem a ciência como resultante da história e da ação humana, em que o conhecimento é forjado por meio da relação dialética entre sujeito e objeto, tal esclarecimento se dá por compreender que as marcas do pesquisador se fazem presentes no texto

Figura 1 – Características do par dialético: dados qualitativos e fundamentos materialistas e dialéticos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

A Figura 1 sistematiza as características de acordo com a compreensão dos estudos de Triviños (2011) e Ludke e André (2011) sobre a abordagem qualitativa. A primeira característica pontua que o objeto ou o sujeito pesquisado está inserido em uma "realidade ampla e complexa", composto por infraestrutura e superestruturas sendo a primeira referindo-se às relações de produção e as condições econômicas da sociedade e a segunda sendo as instituições e ideologias que surgem sobre a base das estruturas econômicas. Nesta mesma compreensão do objeto pesquisado há a necessidade do pesquisador em permanecer com a "visão ampla e complexa" sobre o real e ter o "concreto como ponto de partida" para a pesquisa.

Na pesquisa qualitativa fundamentada em preceitos materialistas e dialéticos, destaca-se a abordagem que busca compreender o objeto de estudo através do movimento da "aparência à essência". Essa perspectiva implica na análise das causas subjacentes à existência do objeto pesquisado, explorando sua origem, relações, mudanças e consequências na vida humana. Dessa forma, surge a ênfase na

preocupação com o processo, priorizando não apenas os resultados, mas também o desenvolvimento do objeto para além de sua manifestação aparente. O enfoque recai sobre as relações que constituem o objeto, a compreensão de sua historicidade e a aproximação do pesquisador à totalidade investigada.

A busca pelas causas e raízes da existência do objeto emerge como característica central desse paradigma dialético. Nesse movimento, supera-se a dicotomia entre dados quali-quantitativos, pois a pesquisa fundamentada em dados que contemplam ambas as formas enriquecem e aproximam a investigação da totalidade do objeto em questão. Esse processo de pesquisa transcende a mera aparência, proporcionando uma compreensão mais profunda e holística, alinhada aos princípios do materialismo histórico e dialético.

A relação da pesquisa educacional no contexto brasileiro e à predominância do uso de dados qualitativos conclui que a vinculação entre ambos transcende o âmbito do preciosismo científico. Trata-se, na realidade, de orientar a pesquisa com base na interdependência entre os elementos dessa relação, resultando em coerência, consistência e ampliação do conhecimento do pesquisador sobre o objeto/sujeito.

AS BASES TEÓRICAS CRÍTICO-DIALÉTICA E A RELAÇÃO COM OS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

No texto “O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional”, Frigotto (2001) descreve as três abordagens que são utilizadas em pesquisas: empírico-analítica, fenomenológica e crítico-dialética.

Neste sentido, aborda-se neste estudo as pesquisas teóricas de base crítico-dialética. Essa, tem a concepção de ciência enquanto fruto da ação humana, da história e dos fatos sociais o que permite que a compreenda como produto da relação dinâmica entre sujeito, objeto pesquisado e as ações de seus contrários (Sousa, 2014).

Em seu cerne, as pesquisas de base teórico-dialética, incorporam a perspectiva de que o objeto de investigação está inserido em uma totalidade, o que implica que não deve ser considerado como um evento isolado, mas sim como um processo suscetível a influências externas que, por sua vez, também influenciam outros processos. Tal compreensão tem suas bases no pensamento da dialética hegeliana que, ao sofrer alterações epistemológicas, sai de uma concepção factual, independente das ações humanas, e passa, com Marx e Engels, a refletir a realidade, demonstrando os impactos causais que as ações humanas realizam no movimento do real.

É possível concluir então que o pensamento de Hegel, para Marx, concebia a dialética de forma idealizada, produto do espírito, das ideias e que tal fundamentação não refletiria a realidade material, uma vez que é neste plano que se dá o mundo dos homens (Engels, 2024). A partir dessa visão materialista do mundo Marx (1985)¹ tece um amplo estudo que perpassa a compreensão de alguns conceitos tais como a categoria da totalidade e como ela expressa o movimento da realidade nessa concepção materialista histórica.

A compreensão do que vem a ser a categoria da totalidade e a sua importância para as pesquisas crítico-dialéticas perpassa a compreensão de que a realidade apresentada, a partir das vivências e experiências dadas, é apenas a aparência dos

objetos. Para que se compreenda os mesmos de forma a se aproximar da realidade e com isso compreender como essa totalidade se relaciona com outras, é necessário que se adentre a essência. Neste sentido, é ao se alcançar a essência do que se pretende estudar que o pesquisador pode, enfim, reproduzir, no plano das ideias, o fenômeno e com isso estudá-lo (Netto, 2011).

Para além da totalidade, outras duas categorias são fundamentais para compreender a essência dos fenômenos a partir de uma visão materialista-histórica-dialética e conseqüentemente compreender as bases para os Núcleos de Significação. Antes torna-se imprescindível apresentar o conceito de categorias e porque, a totalidade, mencionada anteriormente, é uma delas.

Segundo Netto (2011) as categorias podem ser divididas em dois tipos distintos: aquelas que espelham a sociedade capitalista burguesa, e portanto, possuem sentido apenas dentro desse sistema, não sendo eternas e tendo validade apenas até a superação; e outras categorias que integram a essência do ser, denominadas como categorias ontológicas. A categoria da totalidade, assim como as categorias da contradição e da mediação, pertencem a esse conjunto fundamental.

Para tanto, a categoria totalidade é compreendida como um complexo de complexos, ou seja, a totalidade é uma rede onde um complexo mais amplo se forma a partir de complexos menores o que permite compreender que a totalidade se forma a partir da relação entre tais, dos embates que ocorrem entre si (Netto, 2011). Dito isso, observa-se que a totalidade tem em sua atividade a presença de outra categoria, a contradição. Está contida no movimento entre os complexos que compõem a sociedade.

Tal caracterização permite apreender a contradição como um constante conflito entre o que se é e o que poderá vir a ser. É essa relação que caracteriza a última das três categorias ontológicas sistematizadas por Marx (2017), a mediação que nada mais é do que a relação entre as totalidades.

Frisamos anteriormente o fato de Marx (1985, 2004, 2017) sistematizar três categorias ontológicas porque, quando direcionamos o nosso olhar para as pesquisas crítico-dialéticas de natureza educacional encontramos autores que sistematizaram outras categorias, a exemplo de Cury (1989). Para o autor, na tentativa de compreender os fenômenos que se desenvolvem no campo da educação imersa no sistema capitalista, fez-se necessário a criação de outras duas categorias de natureza ontológicas, a reprodução e a hegemonia.

A reprodução se expressa na necessidade que a classe dominante possui em manter o sistema de acumulação vigente. Para o autor, a reprodução não estaria restrita apenas aos sistemas econômicos, por exemplo, mas se expressaria em outras esferas tais como a arte, o mercado e a escola (Cury, 1989).

A hegemonia, por sua vez, reflete a necessidade da classe burguesa em apresentar suas concepções e modos de existir como as únicas viáveis. Existem duas formas de hegemonia: a de manutenção e a contra hegemônica. Isso evidencia que, embora seja uma ferramenta empregada pela classe dominante, a hegemonia possui intrinsecamente a capacidade de transformar-se em uma ferramenta que se volta contra aqueles que a empregaram, favorecendo assim uma revolução e mudança de sistema (Cury, 1989).

Com base no exposto, torna-se evidente que pesquisas de natureza crítico-dialética concebem o objeto de pesquisa como pertencente a um processo dinâmico e complexo, intrinsecamente conectado a uma extensa rede de inter-relações. Pesquisadores que adotam essa abordagem devem reconhecer que, ao delinear um problema de pesquisa, é imperativo considerar não apenas as categorias pertinentes, mas também os fatores históricos e sociais que constituem o objeto de estudo. Em outras palavras, além da compreensão das categorias, é necessário atentar-se aos eventos históricos e às conjunturas sociais que permeiam a pesquisa.

Pires (1997, p. 87) destaca que: "[...] compreender o Método é instrumentalizar-se para o conhecimento da realidade, no caso, a realidade educacional". Assim sendo, o Materialismo Histórico-Dialético desempenha um papel significativo em pesquisas educacionais, pois levam os pesquisadores a partir das unidades mais elementares que refletem o objeto a ser compreendido, progredindo gradualmente para níveis mais complexos. Em outras palavras, essa abordagem contribui para a ampliação dos horizontes, permitindo que os pesquisadores, ao mediar suas investigações com base nesse método, partam de uma compreensão de mundo na qual a história, a sociedade e seus eventos não são mais tratados de maneira aleatória, mas sim considerados como agentes nos processos em questão

Esse enfoque expandido sobre o objeto e as interações na sociedade, sob a perspectiva materialista dialética, influenciou Vygotsky a buscar uma abordagem analítica capaz de apreender o conteúdo presente na linguagem dos participantes em pesquisas qualitativas. Essa busca, posteriormente, culminou nos conceitos de significação e sentido. O desenvolvimento desses conceitos contribuiu para a sistematização do instrumento de interpretação e análise de dados conhecido como "Núcleos de Significação" por Aguiar, Soares e Machado (2015). Este instrumento tem como objetivo transcender a superfície do discurso dos entrevistados, buscando acessar a essência, aquilo que não é expresso verbalmente, o significado subjacente. Essa abordagem será explorada mais detalhadamente na próxima seção.

O USO DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO: O QUE DIZEM OS PESQUISADORES

Os Núcleos de Significação, elaborados por Aguiar e Ozella (2006), fundamentam-se nos estudos da Psicologia Sócio-histórica e do Materialismo Histórico-Dialético, buscando desenvolver uma ferramenta de análise para discursos presentes em dados qualitativos. Essa empreitada tem suas origens em 1927, quando Vigotski, no livro "O significado histórico da crise da psicologia", destacou a necessidade de uma teoria que estabelecesse uma conexão entre o Materialismo Histórico-Dialético e os fenômenos psíquicos (Aguiar; Ozella, 2006).

A incorporação do pensamento materialista histórico nesta nova teoria, em Vigotski, originou-se da centralidade atribuída à categoria da mediação, previamente abordada. Para o teórico russo, essa categoria viabiliza a compreensão de um objeto, situação ou ação social como um processo, permitindo uma análise mais profunda do objeto de estudo além de sua mera aparência. Essa concepção torna-se fundamental para a fundamentação teórica dos Núcleos de Significação, uma vez que os autores

visam ir além das aparências, movendo-se além das descrições e explorando a essência histórica presente no processo de construção do objeto de estudo.

Destaca-se que o embasamento teórico subjacente aos Núcleos de Significação (Psicologia Sócio-histórica e Materialismo Histórico-Dialético) distancia essa ferramenta epistemológica do idealismo. Enquanto no idealismo a relação entre o objeto e o conhecimento é estruturada apenas no pensamento, o referencial teórico empregado ressalta a importância da historicidade, materialidade e dialeticidade para análises de dados qualitativos.

Os conceitos de signo, significado e sentido desempenham um papel fundamental na formação dos fundamentos da proposta de interpretação e análise de dados desenvolvida posteriormente por Aguiar e Ozella (2006). Os signos, conforme compreendidos, referem-se a palavras e expressões que, ao expressar pensamentos, adquirem significados. Esses significados são intrinsecamente históricos, representando produções sociais. Segundo os autores, a compreensão dos significados expressos nas entrevistas constitui o primeiro passo para alcançar a essência do discurso analisado, ou seja, o sentido almejado pelos Núcleos de Significação.

A fim de apresentar como ocorre o processo de utilização dos Núcleos de Significação, na prática, e construir, embasado no Materialismo Histórico-dialético, um estudo que reflita o movimento dialético da realidade pesquisada, apresenta-se o processo de construção da análise dos dados advindos de questionários e entrevistas.

Conforme mencionado, os participantes desta investigação consistem em pesquisadores que empregaram os Núcleos de Significação em pesquisas educacionais nos últimos cinco anos. Portanto, as conversas no domínio técnico-metodológico refletem uma atualidade significativa. Além disso, é relevante observar que esses indivíduos estão vinculados ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Em um primeiro momento realizou-se, por meio do instrumento de questionário, o mapeamento dos sujeitos da pesquisa, bem como, o levantamento de algumas informações sobre os processos de análise de dados utilizados pelos pesquisadores, o levantamento de outras ferramentas de análise despendidas em seus estudos, para além dos núcleos. Posteriormente, realizou-se entrevistas, tidas por Aguiar e Ozella (2006), como um dos instrumentos que possibilitam maior aproximação aos sentidos e significados daqueles que estão sendo entrevistados.

As entrevistas foram conduzidas de maneira virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*, configurada em resposta a questionamentos relacionados à dinâmica de aplicação dos Núcleos de Significação. Durante essas interações, foram abordadas questões referentes às vantagens e desvantagens, bem como à pertinência e coerência dos Núcleos de Significação em relação aos dados qualitativos em pesquisas educacionais crítico-dialéticas.

A partir das respostas dos questionários e das entrevistas iniciou-se a construção dos Núcleos e, posteriormente, conduziu-se às análises tecidas no estudo. Tal percurso contempla o objetivo proposto discutindo a adoção dos Núcleos de significação, como instrumento de tratamento analítico dos dados qualitativos em pesquisas educacionais de natureza crítico dialéticas.

Para tanto, inicialmente, realizou-se a leitura flutuante do discurso dos sujeitos da pesquisa, que teve como objetivo angariar maior aproximação e familiaridade com os

temas, afirmativas e realidade descrita pelos entrevistados. A partir dessa leitura, realizada repetidas vezes, o pesquisador observa a presença de palavras, frases ou termos que demonstram ser “termos chave” no discurso, ou seja, as elaborações do discurso são organizadas, pelos sujeitos da pesquisa de forma inconsciente, a partir desses termos, que neste instrumento elenca-se como sendo os pré-indicadores.

A título de exemplificação, o Quadro 1 sintetiza as informações apresentadas no estudo. Nele, são sumarizados a pergunta feita pelo pesquisador, o discurso elaborado pelos participantes da pesquisa e, de maneira destacada, o termo chave que configura a base da argumentação integral, ou seja, o pré-indicador em evidência.

Quadro 1: Descrição do processo de construção do Pré-indicador

Sujeitos	Pré- indicadores
Azul Cobalto	Apesar de ser mais complexo, os Núcleos de Significação possibilitam uma análise mais específica do discurso dos entrevistados por meio das contradições presentes nos próprios discursos a análise fica mais qualificada. A classificação dos grupos de palavras ou conteúdo não é pré-selecionada. Tal classificação e categorização emerge dos dados, trazendo maior fidedignidade ao que se está analisando. Não apenas em entrevistas, mas é um método eficaz para análise de documentos também.
Carmim Clássico	Os Núcleos de significação, pois ele parte de uma concepção dialética em que compreende o discurso a partir da própria constituição do sujeito. Esse sujeito é situado em uma realidade histórica e concreta, mediado por múltiplas determinações. Desta forma, compreendemos que os núcleos de significação é um procedimento analítico que a luz da teoria é da realidade concreta, nos ajuda a ler a realidade a partir das relações entre a subjetividade e a objetividade expressa na fala dos sujeitos.
Cinza Ardósia	Ambas têm eficácia se cumprir e atender aos objetivos da pesquisa. O pesquisador deve estar atento às etapas e organização: Leitura flutuante das falas dos sujeitos participantes da pesquisa; Levantamento dos pré-indicadores; Sistematização dos indicadores e Sistematização dos núcleos de significação. Sem interposição de interpretação subjetiva, mas entendendo o contexto histórico.
Escarlate	Usei apenas os Núcleos de Significação

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados produzidos na pesquisa (2024).

Aguiar e Ozella (2006) ressaltam, como critério para selecionar os pré-indicadores, a percepção, por parte do pesquisador, de termo ou frase que conduza a compreensão do objeto que se está estudando. Para além disso destacam-se como pré-indicadores conteúdos que expressem ou fortaleçam o que se está estudando (Aguiar; Ozella, 2013).

Ainda de acordo com os autores (Aguiar; Aranha; Soares, 2021) o destaque por esse termos expressa a ligação que os Núcleos de Significação possuem com o método materialista histórico-dialético, no que concerne a compreensão de que fazer ciência é fazer recortes e que o singular é capaz de “abrir as portas” para o entendimento do todo em suas relações sociais e históricas.

Após o elencar dos pré-indicadores, inicia-se o processo, chamado por Aguiar e Ozella (2006), de aglutinação. Neste momento, há a associação dos indicadores por complementaridade ou contraposição, sendo adotado pelo pesquisador a forma que

melhor descreve os nexos pertencentes a pesquisa e materializados nos excertos, de tal forma que ao final desse processo chega-se aos indicadores.

De acordo com Aguiar, Aranha e Soares (2021) é na construção e análise dos indicadores que se inicia o percurso para construção de um todo com caráter explicativo, para além, possibilita que o pesquisador tenha condições para articular dialeticamente trechos, vistos como dispersos, mas com alto grau de significação para o que se está estudando. Apesar disso, os indicadores, após a sua construção, não devem ser compreendidos por si mesmos, o que ressalta o caráter dialético dos Núcleos de Significação, pois eles representam um recorte específico, histórico e temporal. O Quadro 2 exemplifica o percurso explicitado, contemplando a construção dos indicadores.

Quadro 2: Descrição do processo de construção dos indicadores

Sujeitos	Pré- indicadores	Indicador
Azul Cobalto	Apesar de ser mais complexo, os Núcleos de Significação possibilitam uma análise mais específica do discurso dos entrevistados por meio das contradições presentes nos próprios discursos a análise fica mais qualificada. A classificação dos grupos de palavras ou conteúdo não é pré-selecionada. Tal classificação e categorização emerge dos dados, trazendo maior fidedignidade ao que se está analisando. Não apenas em entrevistas, mas é um método eficaz para análise de documentos também.	<ul style="list-style-type: none"> • Consonância entre Núcleos de Significação e Discurso • Robustez nas análises • Abarca diferentes instrumentos
Carmim Clássico	Os Núcleos de significação, pois ele parte de uma concepção dialética em que compreende o discurso a partir da própria constituição do sujeito. Esse sujeito é situado em uma realidade histórica e concreta, mediado por múltiplas determinações. Desta forma, compreendemos que os núcleos de significação é um procedimento analítico que a luz da teoria é da realidade concreta, nos ajuda a ler a realidade a partir das relações entre a subjetividade e a objetividade expressa na fala dos sujeitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Centralidade do indivíduo • Considera a realidade concreta • Considera a objetividade e subjetividade presente na realidade
Cinza Ardósia	Ambas têm eficácia se cumprir e atender aos objetivos da pesquisa. O pesquisador deve estar atento às etapas e organização: Leitura flutuante das falas dos sujeitos participantes da pesquisa; Levantamento dos pré-indicadores; Sistematização dos indicadores e Sistematização dos núcleos de significação. Sem interposição de interpretação subjetiva, mas entendendo o contexto histórico.	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas a serem seguidas • Subjetividade considerando o contexto histórico • Sentido e significado dado pelo sujeito
Escarlate	Usei apenas os Núcleos de Significação	<ul style="list-style-type: none"> • Não há parâmetro para analisar

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados produzidos na pesquisa (2024).

Após a análise dos pré-indicadores e construção dos indicadores, inicia-se o momento de definir os núcleos de Significação que emergiram do discurso. Para isso é necessário que o pesquisador, a partir da leitura desses indicadores e com

conhecimento teórico sobre a temática pesquisada, articule-os de forma que os conteúdos semelhantes se aglutinem podendo ser por complementaridade ou contradição. Portanto, a relação entre o campo teórico e dos dados concretos permite que o pesquisador saia do que está visível, presente em um primeiro momento nas unidades semânticas dos sujeitos da pesquisa, e adentre as significações que está além do aparente, ou seja, realize o movimento de saída do empírico para o interpretativo (Aguiar; Ozella, 2006).

Dessa forma, considerando as etapas de construção proposta para análise e interpretação de dados intitulado Núcleo de Significação, registra-se que os indicadores foram agrupados por similaridade. Para tanto, chegou-se aos seguintes núcleos: Sentido e significado do discurso em consonância com o Núcleo de Significação; Núcleo de Significação como meio de analisar da realidade concreta; Núcleo de Significação e o Rigor teórico.

Salienta-se que ao chegar nos Núcleos de Significação da pesquisa, inicia-se o processo conduzido pelo pesquisador, onde deixa suas concepções e perspectivas sobre a objeto de pesquisa. No entanto, essas concepções são delineadas e articuladas considerando duas etapas descritas por Aguiar e Ozella (2013): a análise intra-núcleos e a articulação internúcleos. Ambas visam a compreensão dialética da realidade em um movimento de articulação entre os conhecimentos subjetivos - saber teórico e analítico do pesquisador - e o contexto social, histórico e cultural:

desse modo, este movimento analítico interpretativo não deve ser restrito à fala do informante, ele deve ser articulado (e aqui se amplia o processo interpretativo do investigador) com o contexto social, político e econômico, permitindo o acesso à compreensão do sujeito na sua totalidade (Aguiar; Ozella, 2016, p. 311).

Logo, compreende-se que a análise dos Núcleos de Significação não deve se restringir ao discurso dos sujeitos partícipes da pesquisa, pelo contrário, a análise deve correlacionar as falas com o contexto em que foram ditas, bem como, com a articulação entre as concepções de mundo, sociedade, trabalho, história humana. Assim, quanto mais próximo se chegar da totalidade do objeto, maior será o enriquecimento das análises.

Considerando as discussões tecidas no estudo, bem como, as elaborações formuladas a partir da relação entre os dados produzidos, por meio dos questionários e entrevistas, e o conhecimento teórico despendido é possível observar que a utilização dos Núcleos de Significação emerge como uma ferramenta valiosa na interpretação e análise de dados em pesquisas qualitativas. Ademais, tal adoção estabelece uma ponte crucial entre a realidade social, cultural e histórica que permeia a pesquisa social, conduzindo a uma compreensão profunda do discurso dos sujeitos investigados.

A relação entre o Núcleo de Significação, ancorado na abordagem qualitativa, desvela-se como um meio eficaz de aprofundamento teórico, oferecendo uma via para compreender as complexas interações entre os fenômenos sociais e as experiências individuais. Ao identificar e explorar os Núcleos de Significação presentes nos discursos dos participantes, é possível capturar nuances significativas que revelam as sutilezas das

vivências e perspectivas dos sujeitos. Dessa forma, a incorporação do Núcleo de Significação não apenas enriquece a análise dos dados, mas também promove uma maior sensibilidade para a diversidade de vozes e contextos, contribuindo significativamente para a robustez e a profundidade das pesquisas qualitativas (Ludke; André, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas no presente artigo permitem concluir que a adoção do Núcleo de Significação para análise e interpretação de dados em pesquisas com abordagem qualitativa, se mostra como um instrumento efetivo e em consonância de tratamento em pesquisas educacionais de natureza crítico dialéticas. Tal afirmativa é por demonstrar que a técnica do Núcleo de Significação considera as inúmeras relações existentes no campo social das pesquisas educacionais, contemplando a articulação dessas relações com o discurso dos sujeitos. Ademais, os sentidos e significados que constituem o discurso, podendo ser externado de forma consciente ou inconsciente, são elementos produzidos e interpretados por esta metodologia.

Para além disso, a adoção dos Núcleos de Significação como ferramenta de análise de dados de pesquisas dessa natureza trazem para o diálogo com os dados produzidos de maior complexidade no que concerne a compreensão, por parte do pesquisador, da necessidade de analisá-los visando o contexto social e histórico ao qual os sujeitos da pesquisa estão imersos o que torna possível o diálogo com pesquisadores do Materialismo histórico Dialético permitindo ao final do seu processo uma relação de aproximação com a categoria da totalidade.

Assim, ao examinar os sentidos e significados que os participantes da pesquisa constroem e expressam sobre um determinado objeto, os Núcleos de Significação possibilitam uma análise mais imersiva da realidade. Essa característica, inerente às pesquisas de natureza crítico-dialética, destaca-se pela compreensão dialética da vida e do movimento do real. Além disso, a pesquisa conduzida evidenciou que a aplicação dos Núcleos de Significação em estudos fundamentados no Materialismo Histórico-dialético resulta em uma ampliação significativa na profundidade das questões apresentadas pelos participantes. Essa abordagem contribui para que o trabalho desenvolvido se revele de maneira mais intrincada e abrangente.

Contudo, dado o caráter dinâmico e constantemente em evolução do campo da pesquisa, sugere-se que estudos futuros são necessários no que tange à adoção do Núcleo de Significação em investigações sociais. É importante destacar a necessidade de aprofundamento na integração de dados quantitativos e qualitativos, bem como na relação entre os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos pesquisados. Esses aspectos, interpretados à luz da metodologia do Núcleo de Significação, representam áreas que merecem uma análise mais aprofundada, proporcionando uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos sociais estudados.

Artigo recebido em: 28/03/2024
Aprovado para publicação em: 25/07/2024

CORE OF MEANING AS ANALYTICAL TREATMENT OF QUALITATIVE DATA IN EDUCATIONAL RESEARCH

ABSTRACT: This article aims to discuss the adoption of Nuclei of Meaning as an analytical tool for treating qualitative data in educational research of a critical-dialectical nature. In line with this analytical perspective, qualitative research and the Nucleus of Meaning were chosen for reading and interpreting the data produced. The approximate nature of this study is noteworthy, since it is recognized that the categorizations derived from the use of the Nucleus of Meaning enrich the analyses in educational research of a critical-dialectical nature. The findings of this research conclude that the application of the Nucleus of Meaning promotes a more effective integration between the critical-dialectical approach and the Nucleus of Meaning instrument. This relationship allows the researcher to reveal reality as a set of complexes permeated by contradictions and mediations.

KEYWORDS: Qualitative Data; Critical-Dialectic Method; Core of Meaning; Educational Research.

NÚCLEO DE SIGNIFICADO COMO TRATAMIENTO ANALÍTICO DE DATOS CUALITATIVOS EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo discutir la adopción de los Núcleos de Significado como herramienta analítica para el procesamiento de datos cualitativos en investigaciones educativas de carácter crítico-dialéctico. En línea con esta perspectiva analítica, se eligió la investigación cualitativa y el Centro de Significado para leer e interpretar los datos producidos. Llama la atención el carácter aproximado de este estudio, pues se reconoce que las categorizaciones derivadas del uso del Meaning Core enriquecen los análisis en investigaciones educativas de carácter crítico-dialéctico. Los hallazgos de esta investigación concluyen que la aplicación del Meaning Core promueve una integración más efectiva entre el enfoque dialéctico crítico y el instrumento Meaning Core. Esta relación permite al investigador revelar la realidad como un conjunto de complejos permeados por contradicciones y mediaciones.

PALABRAS CLAVE: Datos Cualitativos; Método Crítico-Dialéctico; Núcleo de Significado; Investigación Educativa.

NOTA

1 - Obra que Marx traz a Categoria totalidade como categoria teórica e ontológica fundamental.

OLIVEIRA, L. G. de; LOBATO, R. E.; SILVA, E. F.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkq4zjP/?lang=pt#> Acesso em: 26 mar. 2024

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S.. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, jun. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006> Acesso em 12 mar. 2024.

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, p. e07305, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053147305> Acesso em: 17 fev. 2024.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C.. Núcleos de significação: uma proposta metodológica em constante movimento. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 56-75, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053142818> Acesso em: 20 mar. 2024.

BAUER, M. W; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002

CURY, C. R. J.. **Educação e contradição**. São Paulo, Editora: Cortez e Autores Associados, 1989.

ENGELS. F. **Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã**. São Paulo: Boitempo, 2024.

FRIGOTTO, G.. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7º ed. São Paulo, Cortez, 2001. p. 71-90.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2010.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2011

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, K. **Manuscritos econômicos filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K. **A miséria da filosofia**. Introdução de José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985.

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Paradigmas de Interpretação da Realidade e Projetos Pedagógicos**, UNESP, campus de Botucatu, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831997000200006> Acesso em 12 mar. 2024

SOUZA, J. V. Método materialista histórico-dialético e pesquisa em políticas educacionais. In: CUNHA, C., VIEIRA DE SOUSA, J., SILVA, M. A. **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014, p 1-12.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

LÍVIA GONÇALVES DE OLIVEIRA: Pesquisadora e Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília – UnB, professora da educação básica na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2909-2917>

E-mail: liviagoliveira03@gmail.com

RENATA ESTEVES LOBATO: Pesquisadora e Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília – UNB, professora de Arte da Secretaria de Educação e Estado do Distrito Federal, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9745-189X>

E-mail: renatalobato93@yahoo.com.br

EDILEUZA FERNANDES SILVA: Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UNB, Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0576-1119>

E-mail: edileuzafeunb@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).